

Séc. Ib.

Apoio técnico da ONU ao processo eleitoral

O Governo moçambicano e as Nações Unidas assinaram em Maputo um acordo sobre a futura assistência técnica da ONU ao processo eleitoral, conforme previsto pelo Acordo Geral de Paz.

O documento, assinado pelo ministro da Cooperação moçambicano, Jacinto Veloso, e pelo representante do Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD), Erick de Mul, preconiza o apoio da ONU à angariação de fundos internacionais para financiamento do processo eleitoral.

«O Governo de Maputo tudo fará para promover a reconciliação de todos os moçambicanos sem qualquer discriminação, para que a concorrência de ideologias se faça de forma pacífica, sem qualquer violência», afirmou o ministro da Cooperação, durante o acto de assinatura.

Segundo Jacinto Veloso, o Governo moçambicano fará todos os esforços para que as futuras eleições decorram numa «sociedade em que o uso da força na confrontação política seja definitivamente banido».

«Reafirmo a nossa determinação de respeitar estes princípios, com a Frelimo no poder como é actualmente o caso, ou estando o Partido na oposição, como poderá vir a ser o caso no futuro», reiterou o ministro da Cooperação.

O Protocolo V do Acordo Geral de Paz, assinado em Roma em Outubro de 1992, estabelece que as Nações Unidas prestarão apoio técnico e financeiro ao Governo de Moçambique para organização e realização das primeiras eleições livres naquele País, ainda sem data marcada.

O primeiro passo preconizado será a criação de um designado Secretariado Técnico de Administração

Eleitoral (STAE), que posteriormente ficará subordinado à Comissão Nacional de Eleições, na gestão e coordenação de todas as actividades relativas ao processo em causa em Moçambique.

O acordo assinado estabelece que o PNUD financiará uma equipa técnica de base que assistirá a CNE e o STAE no planeamento e na coordenação do processo eleitoral, assim como na gestão dos fundos a serem disponibilizados pelos doadores, actualmente estimados em 78 milhões de dólares.

A primeira «fatia», já disponibilizada pelas Nações Unidas, é de 673 mil dólares, verba considerada «modesta» pelo representante do PNUD em Moçambique, que no entanto prometeu os préstimos da ONU para obtenção rápida de mais dinheiro junto da comunidade doadora internacional.